

Não somos maus pagadores

Divida Externa

12 NOV 1987

É o reconhecimento oficial das autoridades americanas. Resultado do acordo com os bancos credores.

JORNAL DA TARDE

O Brasil não é considerado um mau pagador depois que chegou a um acordo de princípio com seus bancos credores, na semana passada, como concluíram os funcionários da Inter-Agency Country Exposure Review Committee, mais conhecida por suas iniciais, Icerc. A decisão de não rebaixar o **status** da dívida brasileira foi anunciada ontem por fontes da administração Reagan.

A ameaça de ser classificado como mau pagador, por causa da moratória, pesava igualmente contra o Brasil e os bancos credores, marginalizando um do sistema financeiro internacional e obrigando os outros a anular até 10% da dívida brasileira.

A recomendação para a reclassificação da dívida brasileira para o **status** de **value impaired**, ou valor depreciado, estava à mesa do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, que a usou como um ins-

trumento de pressão contra o Brasil e os seus credores, forçando-os a procurar um acordo rapidamente. Mesmo assim, os negociadores, em Nova York, ultrapassaram dois dos prazos marcados, esticando as negociações até o momento em que os governos americano e brasileiro davam sinais de impaciência.

A conclusão de não reclassificar a dívida do Brasil foi tomada com base no acordo obtido na noite de quinta-feira passada, pelo qual o Brasil fará um pagamento simbólico de US\$ 500 milhões, enquanto os bancos credores lhe emprestam mais US\$ 1 bilhão para saldar o último trimestre de juros deste ano. Os atrasados de fevereiro a outubro deverão ser quitados com um pagamento de mais US\$ 1 bilhão do Brasil e um refinanciamento de US\$ 2 bilhões dos bancos, desde que um acordo de longo prazo já esteja sendo negociado e que o governo brasileiro

assuma o compromisso de voltar ao FMI.

O comitê de bancos credores já está enviando à comunidade financeira internacional um telex-circular com uma mensagem de seu presidente, William Rhodes, e outra do ministro Bresser Pereira, acompanhadas de um relatório detalhado das condições do acordo de princípio concluído na semana passada. Ao mesmo tempo, um time do FMI estará a partir de sábado examinando a economia brasileira, num preparativo para a nova fase de negociações, que será aberta logo. A notícia de que o Icerc aceitaria o acordo para não reclassificar o Brasil era esperada e, desde ontem, está confirmada, tranquilizando os acionistas dos principais bancos credores, já abalados com a queda histórica da Bolsa de Valores de Nova York, numa segunda-feira negra do mês passado.

M.R.